



Trabalhos Científicos

Título: Formas Clínicas De Alergia À Proteína De Leite De Vaca Em Lactentes E Resposta Clínica Às Fórmulas Terapêuticas

Autores: ARISTIDES SCHIER DA CRUZ; LONIZE M. WEINERT SILVEIRA; KAREN YUMI WATANABE; PATRÍCIA A. R. GONÇALVES; ÂNGELA C. L. OLIVEIRA

Resumo: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a principal reação de hipersensibilidade alimentar em lactentes. Objetivo: descrever as formas clínicas de APLV em lactentes e a resposta clínica às fórmulas terapêuticas. Método: estudo retrospectivo de 295 prontuários, incluindo crianças com menos de 24 meses que apresentavam hipótese diagnóstica de APLV. Foram classificadas sete formas sindrômicas de APLV: MIgE (mediada por IgE), EA (enteropatia alérgica), CA (colite alérgica), SF (sintomas funcionais), CI (constipação intestinal), DA (dermatite atópica) e SR (sintomas respiratórios). Foram avaliados dados clínicos e epidemiológicos, indicação e resposta clínica às fórmulas terapêuticas e evolução do estado nutricional. Resultados: Dos 295 lactentes estudados, 217 (74%) apresentavam APLV ou este diagnóstico não pode ser descartado (em 78 pacientes a APLV foi descartada). A proporção de sexo masculino foi 59%. A mediana de idade de início do LV foi de 1 mês, sendo utilizada de forma mais precoce nas crianças com APLV-CA e APLV-CI (ambos com $p < 0,01$), e mais tardia nos pacientes com APLV-MIgE ($p < 0,01$), os quais permaneceram em aleitamento materno por tempo maior ($p < 0,01$). Em 35 pacientes (12%) foi possível manter o leite materno (LM), sem necessidade de outra fórmula. A fórmula de soja (FS) foi utilizada com sucesso em 230 lactentes (78%), a fórmula de hidrolisado protéico em 97 (33%), e a fórmula de aminoácidos (FAA) em 37 (13%). Os três tipos de fórmula terapêutica e o LM foram bem tolerados e promoveram recuperação do estado nutricional semelhantes. Conclusão: A maioria das indicações de fórmula terapêutica dos pacientes não seguiu o protocolo do Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar:2007. De forma geral, a resposta às fórmulas terapêuticas e a evolução do estado nutricional dos lactentes com APLV foi satisfatória.